

COMENTÁRIOS

Contribuições geográficas alemãs para a formação de um conhecimento científico do Brasil no século XIX

GERD KOHLHEPP

Há pouco mais de cem anos morreu na batalha de Königsgrätz (1866) o jovem saxão WALDEMAR SCHULTZ, um dos primeiros geógrafos que trabalhou com objetivos científicos no Brasil, particularmente no Sul. As suas pesquisas, estudos intensivos da geografia e trabalhos pormenorizados de caráter cartográfico, realizados nos anos de 1858 a 1860, durante extensas viagens no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, caíram logo no esquecimento, embora fôssem da maior importância para a criação de um conhecimento geográfico do Brasil em meados do século passado.

Isto aconteceu quase ao mesmo tempo em que J. J. von TSCHUDI (1857/58, 1860/61)⁽¹⁾ e R. AVÉ-LALLEMANT (1858)⁽²⁾ percorriam o Brasil meridional. W. SCHULTZ investigou através de pesquisas geográficas fundamentais⁽³⁾, se esta região era adequada às exigências dos colonos alemães. "Por meio de tal estudo geográfico" tencionava "analisar, através de bases adequadas, o valor colonizador dos países" (SCHULTZ 1865 a, p. V). Esta sua intenção torna-se mais importante porque na Prússia, devido à ignorância geral sobre as verdadeiras condições naturais, se exerce na política interna uma tendência contra a emigração alemã para o Brasil, que já em 1859 tinha atingido o ponto culminante com uma restrição das emigrações, no édito de von der Heydt.

Após geógrafos como C. T. RITTER, J. E. WAPPÄUS⁽⁴⁾, K. ANDREE e K. SCHERZER terem concluído estudo da bacia do rio da Prata como a mais altamente propícia à imigração alemã, W. SCHULTZ limitou esta área, cuja extensão era variável segundo as declarações dos geógrafos em epígrafe, a regiões do Brasil meridional, onde colônias de parceria eram inexistentes, como no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e onde todos os colonos eram proprietários livres.

A coleção de materiais geográficos de W. SCHULTZ que, acentuando as relações mútuas, incluíam o estado natural e cultivado do território, abrangiam descrições pormenorizadas de viagens no diário (1864)⁽⁵⁾, observações de caráter morfológico, hidrográfico e climatológico (1862)⁽⁶⁾, informações históricas e esta-

⁽¹⁾ J. J. von TSCHUDI: Reisen durch Südamerika. — Leipzig, T. 1-3, 1866/67 — Tradução em parte de E. DE LIMA CASTRO: Viagem às províncias do Rio de Janeiro e São Paulo (1860). Introdução de A. DE E. TAUNAY. — São Paulo, 1953 (Liv. Martins, 209 pp.).

⁽²⁾ R. AVÉ-LALLEMANT: Reise durch Süd-Brasilien im Jahre 1858. — Leipzig, T. 1, 2; 1859 — Tradução de T. CABRAL: Viagem pelo Sul do Brasil (1858), vol. II, 303 pp., Rio de Janeiro, 1953 (Inst. Nacional do Livro).

⁽³⁾ W. SCHULTZ 1865 a: Studien über agrarische und physikalische Verhältnisse in Südbrasilien im Hinblick auf die Colonisation und die freie Einwanderung. — Leipzig (com Atlas).

⁽⁴⁾ J. E. WAPPÄUS: Das Kaiserreich Brasilien. — Handbuck der Geographie und Statistik (C. G. D. STEIN e H. HÖRSCHELMANN), T. 1, parte 4: Brasilien, Westindien u. die Südpolarländer. — Leipzig 1871 — Tradução: Edição condensada por J. C. DE ABREU e A. DO V. CABRAL e div. aut.: A geografia física do Brasil (refundida). — Rio de Janeiro 1884 (Tip. G. Leuzinger & Filhos, 470 pp.).

⁽⁵⁾ W. SCHULTZ 1864: Aus meinem brasilianischen Tagebuche. — Globus (Illustr. Zeitschrift für Länder- u. Völkerkunde, Hildburghausen), 6, p. 97 — 103, 129 — 133. (com desenhos de O. E. F. Grashoff).

⁽⁶⁾ W. SCHULTZ 1862: Einige kurze Mitteilungen über räumliche Verhältnisse der Südprovinzen von Brasilien, bes. der Provinz Rio Grande do Sul. — 1. Jahresbericht des Vereins von Freunden der Erdkunde zu Leipzig 1861. Leipzig, pp. 53-72.

tísticas sobre o desenvolvimento da colonização do Rio Grande do Sul (1860)⁽⁷⁾, bem como materiais de caráter geodésico e dados cartográficos (1865 c)⁽⁸⁾ para a descrição total das colônias alemãs no Brasil meridional.

Baseando-se em numerosos levantamentos topográficos dele próprio, em profundos estudos e uso, em parte, de existentes mapas parciais, plantas e esboços os mapas de SCHULTZ representavam as melhores fontes de topografia contemporânea das respectivas regiões em questão⁽⁹⁾. O seu mapa acêrca das províncias meridionais do Brasil, a escala de 1:1 000 000, (em duas partes, 1865 b)⁽¹⁰⁾, mostrou, pela primeira vez, tôdas as colônias alemãs na sua extensão, espaço, situação e vias de comunicação; além disso oferecia a possibilidade duma apreciação de caráter comparativo.

Como maior importância para isto manifestou-se a parte física do mapa, com a sua rêde fluvial levantada de maneira primorosa⁽¹¹⁾ e representação do terreno que, apesar da sua configuração esquemática, não deixava de ser impressionante. SCHULTZ obtém êste efeito por meio de sombras que reproduzem inesperadamente bem as condições morfológicas, por ex. a escarpa das camadas de trapp do Planalto Meridional.

A primeira representação cartográfica da distribuição florestal e dos campos limpos do Brasil meridional (a savana subtropical do Planalto Meridional, bem como as estepes da Campanha na parte meridional do Rio Grande do Sul) estava excelentemente elaborada, demonstrando as linhas fundamentais no que diz respeito à geografia da vegetação da estrutura colonial e econômica. Em consequência dos criadores de gado terem tomado posse dos campos nos séculos XVII e XVIII, verifica-se a importância particular das regiões florestais sul-brasileiras para a colonização por imigrantes pobres provenientes da Alemanha.

A obra principal de SCHULTZ (1865 a)⁽¹²⁾ trata, na primeira parte de questões agrárias no Brasil, relacionadas com a colonização alemã. Por questões econômicas e sociais advertiu enêrgicamente um isolamento exagerado dos grupos imigrantes, ao mesmo tempo que se declarou contra especulações de terreno por parte de empresários colonizadores. Êstes alienavam a famílias imigrantes — contrariamente à colonização do Estado — parcelas excessivamente pequenas (5 a 15 ha) e assim, devido à maior densidade demográfica, fizeram subir os preços. Reconhecendo na primitiva rotação de terras a aceitação de métodos agrícolas dos índios da mata virgem, SCHULTZ viu ao mesmo tempo a importância dêste sistema para o estado inicial do desenvolvimento agrícola que não dispunha ainda de recursos suficientes. Para tôda a literatura teórica bem como para a prática sobre a colonização alemã no Brasil meridional foi válido, como LEO WAIBEL (1955)⁽¹³⁾ diz em termos elogiosos, que foi SCHULTZ (1865a, p. 85) o único autor que se ocupou com o problema da *minimale Ackernahrung*⁽¹⁴⁾, discutindo nesta ordem de idéias a questão da duração do repouso. Considerando como mínimo da propriedade 25 ha, exigiu após 2 anos de cultura sem adubo pelo menos 10 anos de repouso, com o objetivo da regeneração do solo. Avaliou para o início da pecuária um mínimo de propriedade à volta de 35 a 50 ha.

(7) W. SCHULTZ 1860: Historisch-geographisch-statistische Skizze der kaiserlich-brasilianischen Provinz Rio Grande do Sul. (com um mapa do vale do Jacuhy e as colônias alemãs). — Zeitschrift für allgemeine Erdkunde (Berlim), N. F., 9, p. 194 — 217, 285 — 308.

(8) W. SCHULTZ 1865 c: Geographisches Material aus den brasilianischen Südprovinzen. — Petermanns Mitteilungen (Gotha), p. 128 — 131.

(9) Entre êstes o mapa das colônias alemãs entre o Rio Jacuí e o Rio dos Sinos/Rio Grande do Sul 1:400 000 com os respectivos terrenos levantados.

(10) W. SCHULTZ 1865 b: Die gemäBigten Brasilländer der kaiserlichen Provinzen São Pedro do Rio Grande do Sul, Santa Catharina und Paraná mit den deutschen Kolonien. — Leipzig. Atlas.

(11) exceto p. ex. o curso superior do Rio Itajaí-Açu, ainda inexplorada nesse tempo.

(12) Veja nota 3.

(13) L. WAIBEL 1955: Die europäische Kolonization Südbrasilien. (Introdução do G. PFEIFER). — Colloquium Geographicum (Bonn), 4, p. 87/88.

(14) L. WAIBEL 1949: Princípios da colonização européia no Sul do Brasil. — Revista Brasileira de Geografia (Rio de Janeiro-CNG), 11, 2, p. 195: "refere-se ela à mínima quantidade de terra necessária para proporcionar a um agricultor e sua família um padrão econômico e cultural decente".

Aproximadamente 40 anos após a fundação das primeiras colônias alemãs no Brasil meridional e ainda durante a principal fase fundadora em meados do século passado, SCHULTZ esclareceu nas suas obras a importância das propriedades suficientemente grandes. Como consequência das suas teses não terem sido observadas, verifica-se hoje em dia uma ameaça à existência dos colonos, devido à divisão permanente dos lotes originais entre os herdeiros nas velhas regiões de colonização sul-brasileira, visto que, por falta de recursos, uma mudança dos sistemas agrícolas se torna impossível. A área cultivável foi diminuindo, conseqüentemente acelerava-se a rotação de terras que deixou o solo esgotado. Dêste modo, crises econômicas obrigavam os proprietários a emigrar para zonas pioneiras ainda existentes.

Além destas obras principais, W. SCHULTZ, cientista enciclopédico, dedicou-se também a questões sobre a capacidade da aculturação dos índios sul-americanos⁽¹⁵⁾. Com base em estudos de caráter histórico, etnológico, cultural e até lingüístico tentou comprovar, em relação aos resultados obtidos nas pesquisas de plantas cultivadas (A. DE CANDOLLE⁽¹⁶⁾, F. J. F. MEYEN⁽¹⁷⁾), que os índios, vivendo na América do Sul central, entre o Amazonas e a região do Rio da Prata, provêm do planalto dos Andes peruano-boliviano.

Ficando impressionado pelo sucesso das atividades missionárias dos Jesuítas no Brasil meridional e no Paraguai, apreciou as possibilidades potenciais de realizações culturais e econômicas dêstes índios, imaginando-os num nível igual aos Inca. A elaboração a fundo das fontes informativas foi fato notório nestes seus estudos (p. ex. J. DE LÉRY⁽¹⁸⁾, Padre SEPP VON REHEGG, D. DE ARAÚJO⁽¹⁹⁾, A. D'ORBIGNY, E. PÖPPIG, J. J. von TSCHUDI e outros). Com a existência aproximada de 300 000 índios em meados do século XIX, SCHULTZ interveio na sua fixação, os quais desejava habituar, segundo o exemplo das "Missões", como homens livres para a prestação de trabalho regular.

Dois tratados de investigação de natureza histórica (1861, 1866)⁽²⁰⁾ esclarecem a imagem das atividades científicas de W. SCHULTZ. Além de extratos do "Relatório" do engenheiro alemão HALFELD, a quem se devem os maiores méritos no que diz respeito à investigação, levantamento cartográfico e canalização do rio São Francisco, juntou ao trabalho sobre a exploração dêste rio (1861) uma cópia reduzida a 3 folhas do mapa conhecido dêste último, sobre a bacia do mesmo rio (realizado em 30 folhas 1:71 250), tornando-o, dêste modo, acessível aos negócios. Um grande mérito de SCHULTZ foi ter enviado numerosos mapas brasileiros decalcados por êle próprio para a Sociedade Geográfica (Gesellschaft für Erdkunde) em Berlim, e de ter legado uma interessante coletânea de artigos relativos à história natural ao Museu de História Natural (Naturhistorisches Museum) em Dresden, bem como a cessão de extratos de rochas e solos para estudos geológicos e mineralógicos.

Os méritos científicos de W. SCHULTZ foram premiados através do Imperador Brasileiro com a condecoração da Ordem das Rosas. As suas pesquisas objetivas,

(15) W. SCHULTZ 1863: Die südamerikanischen Indier colonisationsfähig. — 2. Jahresbericht des Vereins von Freunden der Erdkunde zu Leipzig 1862, p. 68-99.

(16) ff. W. SCHULTZ 1865 d: Einige Andeutungen über gleiche Lebensweise, Sitten und Gebräuche der Urbewohner des centralen Südamerika. — Zeitschrift für allg. Erdkunde, N. F., 19, p. 81-97.

1867: Natur- und Kulturstudien über Südamerika und seine Bewohner mit besonderer Berücksichtigung der Colonisationsfrage. — Dresden (obra póstuma, edit. Verein für Erdkunde in Dresden).

(16) A. DE CANDOLLE: Géographie botanique raisonnée ou exposition des faits principaux et de lois concernant de la distribution géographique des plantes de l'époque actuelle. — Paris.

(17) F. J. F. MEYEN 1836: Grundri der Pflanzengeographie. — Berlin.

(18) J. DE LÉRY 1553: Histoire d'un voyage fait en la terre du Brasil autrement dite Amérique etc. — Genève.

(19) D. DE ARAÚJO 1720: Chronica da missão de Maranhão.

(20) W. SCHULTZ 1861: Aufnahme und Erforschung des Stromlaufes des Rio São Francisco in Brasilien. (com mapa). — Zeitschrift f. allg. Erdkunde, N. F., 10, p. 214-233. (suplemento de H. Kiepert: p. 223-228).

1866: Die Reiserouten der spanischen und nordamerikanischen Erforschungsexpedition in Südamerika. — Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin, 1, p. 158 — 160.

no entanto, não conseguiram evitar a aceitação do édito prussiano sôbre as emigrações pelo Império Alemão na segunda metade do século XIX — contrariamente às grandes esperanças dos colonos teuto-brasileiros isolados no Brasil meridional. Este homem, promotor científico da idéia de colonização no Sul do Brasil, foi vítima dum trágico destino, devido à desunião dentro da Alemanha antes de 1871, pois morreu como saxonês combatendo do lado austriaco na guerra entre a Prússia e a Austria.

Embora as obras de SCHULTZ sôbre o Brasil, em consequência da sua morte precoce, mal se estendessem há um decênio, iniciaram, todavia, uma época de pesquisas de geógrafos alemães no Brasil.